



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial
Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

GRESV Sereno de Cachoeiro

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Milton dos Santos Batista Junior

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Milton dos Santos Batista Junior

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Milton dos Santos Batista Junior

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

Eu Quero Botar Meu Bloco na Rua

08. Autor(es) do Enredo

Milton dos Santos Batista Junior

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

“EU QUERO É BOTAR MEU BLOCO NA RUA”

JUSTIFICATIVA

A Sereno de Cachoeiro fará uma homenagem aos grandes (e pequenos) blocos carnavalescos do Brasil. O título do enredo remete à mais famosa canção do cachoeirense Sérgio Sampaio, sucesso do IV Festival Internacional da Canção, e do carnaval de 1973. O espírito do enredo é o mesmo da canção: Extravasar a alegria, esquecer as mazelas do dia a dia na doce ilusão do carnaval. Ganhar as ruas nos braços da folia, de norte a sul deste imenso país. É na rua que se brinca o carnaval, de cara limpa ou de cara suja, mascarado, travestido, disfarçado, esquecido...

“Eu quero é botar meu bloco na rua

Brincar, botar pra ferver

Eu quero é botar meu bloco na rua

Gingar, pra dar e vender”

SINOPSE

Vestir a fantasia, abrir a porta e ganhar as ruas. Desde muito tempo é assim. Ecoam os clarins de Momo, a folia chama e a rua espera para acolher os súditos da mais divinal das festas profanas: é carnaval.

No princípio, a festa era mais licenciosa, violenta, suja de farinha, lama, água de cheiro (bom ou ruim). Era o Entrudo a forma de se brincar, sujando todos aqueles que passavam pelas ruas do Rio de Janeiro. Um dia, um português saiu pelas ruas tocando seu bumbo de forma alucinante e o povo foi atrás. Viva o Zé Pereira! A partir daí, os foliões passaram a se organizar em grupos para brincar: surgem os cordões, os ranchos e os blocos. Os cordões eram grupos de foliões fantasiados de piratas, mascarados, palhaços e outros, que desfilava ao som da batucada e tinham fama de serem mais violentos nas brincadeiras. Os ranchos eram “cordões civilizados”, que desfilavam pelas ruas nos moldes das procissões católicas. Os blocos eram grupos mais

abertos, que arrastavam multidões, e acabaram se espalhando por todo o país. Vamos, de rua em rua, de folia em folia, viajar pelo carnaval do Brasil.

Rio de Janeiro... Primeira parada. Manhã de carnaval... Avenida Rio Branco. O estandarte alvinegro anuncia que a folia vai começar. E lá vem o Cordão do Bola Preta que, a pesar de ser “cordão”, é conhecido como “o maior bloco do mundo”. Milhões de pessoas cantando marchinhas imortais, numa “alegria infernal” que se estende pelo centro da cidade. Afinal, “todos são de coração, foliões do carnaval, sensacional!” Ouve-se também a cadência do samba, vinda do “doce refúgio” de bambas que se vestem de índio para brincar no Cacique de Ramos, eterno rival do Bafo da Onça, a tradição do bairro do Catumbi. Neste duelo de blocos, quem ganha é o samba! “Nessa onda que eu vou, olha a onda, Iaiá”... E vamos para a Zona Sul, com o Simpatia é Quase Amor e Banda de Ipanema e sua folia à beira mar.

Nosso bloco segue para a Bahia...e o que a Bahia tem? Tem um povo alegre e festeiro que vem para a avenida, para a Praça, para o Farol da Barra no embalo dos tambores do Olodum, do Ilê Ayiê, “o mais belo dos belos”, da Timbalada, os grandes blocos afros, que carregam todo o axé, toda a riqueza da herança africana. Tem também a alegria dos trios elétricos, gigantescas máquinas de som e luz que arrastam os foliões de blocos como o Ara Keto, Internacionais, Corujas. Dentro da corda ou na “pipoca”, com dinheiro ou sem dinheiro, o carnaval ganha as ruas de Salvador.

Viajando ainda mais por este Brasil carnavalesco, rompemos a madrugada ao cantar do Galo que arrasta multidões. É o Galo da Madrugada, gigante, ao som do frevo, saindo pelas ruas. Vemos também os blocos líricos, com suas ricas fantasias a entoar canções melodiosas e saudosas, enchendo as ruas do Recife de poesia. Surgem os bonecos de Olinda, símbolos da alegria de um povo que se diverte seguindo as Troças carnavalescas e clubes de frevo até a quarta-feira de cinzas, quando sai o tradicional Bacalhau do Batata.

Neste imenso país, brinca-se como pode: juntando a turma, a família, o pessoal da firma... vamos no Bloco das Piranhas, onde menino se veste de menina, machão se joga no babado e tudo se inverte na folia, no Bloco de Sujo, onde cada um se veste como quiser e puder, nos blocos de enredo, sonhando ser Escolas de Samba... E até mesmo no Bloco do Eu Sozinho, indo para a rua com a cara e a coragem. E hoje, tem até bloco virtual que desfila nas telas digitais! Olha o Bloco LIESV aí, gente!

O que vale é a alegria!

“Eu quero é todo mundo neste carnaval...”

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Cecel Altaneiros, Ewerton Fintelman, José Mauro, João Marcos, Leonardo Moreira, Marco Maciel, Murilo Sousa e Thiago Meiners

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

Gira baiana menina

Cai no meu ziriguidum (bis)

Nessa folia quero ser mais um

Eu vou botar o meu bloco na rua

Apoteose geral... carnaval

Vem embalar o pierrot e a colombina

Confete e serpentina pra sambar

Bate palma, vem pra roda

Deixa a galera brincar (bis)

Bate bumbo, Zé Pereira

Faz magia ressoar

Oi joga água

Vem "desmascarar" a emoção

Nossa alegria

Contagia a cada direção

Ouçó um batuque faceiro

Surdo, repique e pandeiro (bis)

Bate como bate um coração

O meu cordão vai passar

"Olha a onda, iaiá"

Tambor da Bahia

Ranchos e corsos na praça

Doce "madrugada"

Reina a nostalgia

Sereno

Obra-prima de Cachoeiro (bis)

Na passarela encanta um mar de esplendor

Num lindo sonho de amor

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

23 alas, 05 carros alegóricos, 01 tripé (comissão de frente), 01 casal de MSPB

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

Abertura

1 - Comissão de Frente – Entrudo

Setor 1 – Antigos Carnavais, Origens

2 – 1º casal MSPB – É carnaval!

3 – Ala 01 – Viva o Zé Pereira!

4 – Ala 02 – Cordões

5 – Ala 03 – Ranchos

6 – Ala 04 – Blocos

7 – Alegoria 01 Abre Alas – Abrindo as portas para a folia

Setor 2 – Blocos Cariocas

8 – Ala 05 – Bola Preta

9 – Ala 06 – Bafo da Onça

10 – Ala 07 – Cacique de Ramos

11 – Ala 08 – Banda de Ipanema

12 – Ala 09 – Simpatia é Quase Amor

13 – Alegoria 02 – Folia Carioca

Setor 3 – Blocos de Salvador

14 – Ala 10 – Olodum

15 – Ala 11 – Baianas – Ilê Aye

16 – Ala 12 – Bateria – Timbalada

17 – Ala 13 – Abadá, mamãe sacode

18 – Alegoria 03 – Atrás do Trio Elétrico

Setor 4 – Blocos de Recife/Olinda

19 – Ala 14 – Blocos líricos

20 – Ala 15 – Clubes de frevo, Troças Carnavalescas

21 – Ala 16 – Bonecos de Olinda

22 – Ala 17 – Bacalhau do Batata

23 – Alegoria 04 – Galo da Madrugada

Setor 05 – Blocos de todo jeito, de todo lugar

- 24 – Ala 18 – Bloco de Sujo
25 – Ala 19 – Bloco das Piranhas
26 – Ala 20 – Bloco do Eu Sozinho
27 – Ala 21 – crianças - Bloco de Enredo, brincando de ser escola de samba
28 – Ala 22 – Foliões Virtuais
29 – Alegoria 05 – Bloco Liesv

Final

- 30 – Ala 23 – Diretoria – Eu quero todo mundo neste carnaval
31 – Retorno da Bateria

Descrição dos Elementos de Desfile (em ordem de apresentação)

01: Comissão de Frente - Entrudo

A CF mostra os primórdios do carnaval de rua no Brasil, o Entrudo. No princípio, a festa era mais licenciosa, violenta, suja de farinha, lama, água de cheiro (bom ou ruim). Era o Entrudo a forma de se brincar, sujando todos aqueles que passavam pelas ruas do Rio de Janeiro. Há uma clara referência à gravura de Debret "Cena de Carnaval", de 1823.

02: 1º casal de MSPB - É Carnaval!

O 1º Casal simboliza a chegada do carnaval, com representação das mais famosas figuras carnavalescas: a colombina (porta bandeira), o Arlequim (Mestre Sala), e o Pierrot (guardiões).

03 Ala01 - Viva o Zé Pereira!

Um dia, um português saiu pelas ruas tocando seu bumbo de forma alucinante e o povo foi atrás. Viva o Zé Pereira! A ala representa este famoso personagem da história do Carnaval.

04: Ala 02 - Cordões

A Ala representa os cordões de foliões que saíam às ruas de forma licenciosa e violenta. Com suas máscaras e fantasias coloridas, assustavam e divertiam os foliões ao som da batucada.

05: Ala 3 - Ranchos

Os ranchos eram conhecidos como "cordões comportados". Desfilavam nos moldes das procissões católicas, ao som de marchas cadenciadas, que mais tarde ficaram conhecidas como "marchas-rancho". A fantasia representa a tradicional fantasia das Pastoras dos ranchos.

06: Ala 4 - Blocos

Os blocos eram grupos mais abertos, onde todos poderiam entrar. A ala apresenta um bloco do início do Sec. XX, com suas fantasias tradicionais.

07: Alegoria 01 - Abre Alas - Abrindo as Portas para a Folia

Nosso símbolo maior, a *Águia*, sai de uma imensa porta para ganhar as ruas neste carnaval. à sua frente vão porta-estandartes formando o nome da escola. Vemos também *pierrots* e *arlequins*, além de um *bonde*, representando o carnaval de rua.

08: Ala 05 - Bola Preta

Iniciando nossa viagem pelos blocos mais famosos, temos o *Cordão do Bola Preta*, fundado em 1918 no Rio de Janeiro. O Bola leva cerca de 2 milhões de foliões às ruas ao som de suas marchinhas. A fantasia trás o escudo do bloco estilizado como a gola de um *pierrot* em preto e branco.

09: Ala 06 - Bafo da Onça

Mais um famoso bloco carioca chega, e chega cantando que "é o bom". O *Bafo da Onça*, orgulho do bairro *Catumbi*, é o eterno rival do *Cacique de Ramos*. Seus componentes, vestidos com estampas de pele de onça, levam o samba com garra e alegria. A ala é composta por belas mulatas vestidas de *oncinhas*.

10: Ala 07 - Cacique de Ramos

"*Doce Refúgio*" de bambas, o *Cacique* é um grande bloco que sai pelas ruas ao som de sambas imortais. Seus componentes saem vestidos de índios guerreiros ao som de sambas imortais. A fantasia da ala representa a tradicional vestimenta do bloco.

11: Ala 08 - Banda de Ipanema.

A ala homenageia o bloco mais famoso de Ipanema. Milhares de pessoas acompanham a banda pela orla. A fantasia representa um músico *tubista*.

12: Ala 09 - Simpatia é Quase Amor

A ala representa outro bloco que sai em Ipanema. O *Simpatia* tem as cores roxo e dourado (inspirado nas cores da embalagem de Engov) e faz a festa à beira mar. A fantasia trás as cores do bloco, com corações representando o amor.

13: Alegoria 02 - Folia Carioca

A alegoria representa os 3 blocos mais famosos: *Cacique de Ramos*, *Bola Preta* e *Bafo da Onça*, em meio à deslumbrante (e saudosa) decoração dos antigos carnavais de rua do Rio de Janeiro. O *Cristo Redentor* vem como uma grande luminária carnavalesca, iluminando a folia da Cidade Maravilhosa.

14: Ala 10 - Olodum

Chegamos à *Salvador, Bahia*, onde ecoam os tambores na ladeira do *Pelourinho*. O *Olodum* desce a ladeira na batida do samba-reggae e contagia a multidão. A fantasia representa as cores do bloco, lembrando as cores da união africana.

15: Ala 11 - Baianas - Ilê Aye

As baianas trazem o axé do "mais belo dos belos", o Ilê Ayê. O mais antigo bloco afro do Brasil preserva suas raízes africanas através da exaltação da beleza negra. O maior exemplo disso é a escolha da Deusa de Ébano, a mais bela mulher, que será a rainha do bloco no carnaval. As baianas vem vestidas de Deusas de Ébano.

16: Ala 12 - Bateria - Timbalada

A bateria da Sereno vem homenageando a Timbalada, bloco criado pelo artista Carlinhos Brown. Com uma malha que imita a pele pintada e o tradicional cocar, a bateria, assim como a Timbalada, espalha o ritmo e pelo ar.

17: Ala 13 - Abadá, mamãe Sacode.

A ala representa um bloco de trio de Salvador. Estes blocos são fechados, cada folião compra seu abadá para brincar nos circuitos da folia. A fantasia é simples, todos estão de abadá e segurando um "mamãe sacode", espécie de chicote de ráfia que foi muito usado até os anos 90. Temos também os "cordeiros", responsáveis por segurar a corda que separa os foliões da turma da "pipoca" (quem não faz parte do bloco).

18: Alegoria 03 – Atrás do trio elétrico

O trio elétrico é o carro chefe do carnaval de Salvador. Imensas carretas sonoras, comandadas por grandes nomes da música baiana, enchem as ruas de alegria. Na alegoria temos a representação de três trios com esculturas de grandes nomes da axé music (Ivete Sangalo, Bel Marques, Saulo, Duroal Lélis e Carlinhos Brown). A alegoria trás muitos efeitos de luz.

19: Ala 14 - Bloco Lírico

Viajando por este Brasil Carnavalesco, estamos agora a Recife/ Olinda. Ecoam canções de amor pelas ruas e surgem os blocos líricos, uma tradição do Recife Antigo. As fantasias luxuosas são características desses grupos que mantêm viva a poesia dos antigos carnavais.

20: Ala 15 – Clubes de Frevo e troças carnavalescas

O frevo é a trilha sonora do carnaval de rua do Recife e de Olinda. Os clubes de frevo e as troças carnavalescas são blocos que saem ao som do frevo, com seus assistas bailando com suas sombrinhas coloridas. A ala coreografada executa passos de frevo no compasso do samba.

21: Ala 16 – Bonecos de Olinda

Como falar do carnaval pernambucano sem falar dos bonecos gigantes? Homenageando personagens ilustres ou folclóricos, estes gigantes desfilam chamando o povo para a folia. Temos na ala a representação da família do carnaval: o Homem da Meia Noite, a

Mulher do Dia e o Menino da Tarde.

22: Ala 17 – Bacalhau do Batata

O bloco que encerra o carnaval é o Bacalhau do Batata. Batata era um garçom que trabalhava durante os 4 dias de carnaval e para não ficar de fora, criou o bloco que sai na quarta- feira de cinzas. A fantasia é baseada no estandarte do bloco, feito com ingredientes de uma boa bacalhoada.

23: Carro 04 - Galo da Madrugada

A alegoria homenageia aquele que é considerado “O Maior Bloco do Mundo”, o Galo da Madrugada. Mais de dois milhões de pessoas pelas ruas de Recife! A alegoria tem uma referência ao imenso galo que é fixado na rua, sendo o ponto de referência dos foliões. Vemos também sombrinhas de frevo e elementos da decoração de rua de Recife.

24: Ala 18 – Ala 18 – Bloco de Sujo

Ir para a rua com qualquer fantasia, com amigos e parentes para curtir o carnaval. Qualquer batucada serve, qualquer roupa também. Este é o espírito do Bloco de Sujo, presente em todos os carnavais do Brasil. Na moda do “Vai-se embora”, as ruas ficam lotadas dos mais diversos personagens. O que vale é a alegria

25: Ala 19 – Bloco das Piranhas

Na minha cidade tem, na sua deve ter um também. O famoso Bloco das Piranhas, tradicionalíssimo na folia de rua, onde homens de todas as idades se jogam no babado, vestidos com roupas de mulher. Alguns bem caprichados, outros nem tanto, não há preconceitos. A ala trás as Drag Queens, sempre presentes.

26: Ala 20 –Bloco do Eu Sozinho

A ala relembra um personagem famoso dos carnavais antigos do Rio de Janeiro: um folião que formou um bloco, onde o único componente era ele mesmo! A fantasia é uma réplica da fantasia original do bloco. A ala faz uma brincadeira com o presidente da Sereno, que também é intérprete e carnavalesco.

27: Ala 21 – Crianças – Blocos de Enredo, brincando de ser Escola de Samba

As crianças de Cachoeiro vem representando os blocos de enredo, que desfilam como mini escolas de samba. Temos os malandrinhos à frente, um casal de porta estandarte e mestre sala, e as baianinhas. Brincando de ser escola de samba.

28: Ala 22 – Foliões virtuais

Com a chegada da era virtual, surge um novo tipo de folião: o folião virtual. Ele pode estar em qualquer parte do mundo, e fazer de qualquer lugar uma passarela para seu carnaval. Prova disso é que estamos aqui, curtindo o Carnaval Virtual. Não há fronteiras para a folia.

29: Alegoria 05 – Bloco LIESV

Na passarela virtual, surge o Bloco Liesv! Somos todos nós, amantes do carnaval virtual em sua essência. Na alegoria temos o Rei Momo Virtual, comandando a folia, o

globo terrestre, representando o carnaval sem fronteiras, além de notebooks mostrando trechos de desfiles da Liesv.

30: Galeria de Velha Guarda – Muitos carnavais

A velha guarda representa a sabedoria e a experiência de quem já brincou muitos carnavais.

31: Ala 23 – Diretoria – Eu quero é todo mundo neste carnaval

A diretoria vem vestida de malandro folião, aquele que sai na sexta e volta na quarta feira, cansado, mas feliz. O nome da ala é uma referência ao verso final da canção “Eu quero é botar meu bloco na rua”, do compositor cachoeirense Sérgio Sampaio.

32: Retorno da Bateria

A bateria retorna para encerrar o desfile.

33:

34:

35:

36:

37:

38:

39:

40:

41:

42:

43:

44:

45:

46:

47:

48:

49:

50:

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

GRESV Sereno de Cachoeiro

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Milton dos Santos

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Milton dos Santos

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Milton dos Santos

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

Cecel Altaneiros, Ewerton Fintelman, José Mauro, João Marcos, Leonardo Moreira, Marco Maciel, Murilo Sousa e Thiago Meiners

22. Data de Fundação da Escola

23/05/2007

23. Cores da Escola

Azul e Branco

24. Símbolo da Escola

Águia

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

De Cachoeiro de Itapemirim, ES, vem a Sereno de Cachoeiro, escola formada a partir da antiga União da Vila, uma escola em miniatura feita na infância do fundador Milton dos Santos. Estreou vencendo o CAESV em 2007. Única representante capixaba na LIESV, quer levar alegria e beleza para a passarela virtual.

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

Eu Quero é Botar Meu Bloco na Rua

26. Autor(es) do Enredo

Milton dos Santos Batista Junior

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

A Sereno de Cachoeiro fará uma homenagem aos grandes (e pequenos) blocos carnavalescos do Brasil. O título do enredo remete à mais famosa canção do cachoeirense Sérgio Sampaio, sucesso do IV Festival Internacional da Canção, e do carnaval de 1973. O espírito do enredo é o mesmo da canção: Extravasar a alegria, esquecer as mazelas do dia a dia na doce ilusão do carnaval. Ganhar as ruas nos braços da folia, de norte a sul deste imenso país. É na rua que se brinca o carnaval, de cara limpa ou de cara suja, mascarado, travestido, disfarçado, esquecido...

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

23 alas, 05 alegorias, 01 tripé, 01 casal de MSPB.

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseje que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Abertura

1 - Comissão de Frente – Entrudo

Origem do carnaval de rua. Referência à gravura “Cena de Carnaval”, de Debret.

Setor 1 – Antigos Carnavais, Origens

2 – 1º casal MSPB – É carnaval!

Representam a chegada do carnaval, através dos personagens mais famoso: a colombina, o pierrot e o arlequim.

3 – Ala 01 – Viva o Zé Pereira!

Um dia, um português saiu pelas ruas a tocar seu bumbo, e o povo foi atrás.

4 – Ala 02 – Cordões

Grupos de foliões que divertiam e assustavam pela violência com que brincavam.

5 – Ala 03 – Ranchos

Mais comportados que os cordões, os ranchos saíam nos moldes das procissões católicas.

6 – Ala 04 – Blocos

Surgiram como grupos abertos, onde todos poderiam participar.

7 – Alegoria 01 Abre Alas – Abrindo as portas para a folia

A água sai de uma imensa porta para ganhar as ruas na folia.

Setor 2 – Blocos Cariocas

8 – Ala 05 – Bola Preta

O maior bloco do RJ, com mais de 1 milhão de foliões pelas ruas do centro.

9 – Ala 06 – Bafo da Onça

Eterno rival do Cacique de Ramos, seus componentes saem com fantasias com estampas de onça. Nessa onda que eu vou, olha a onda iaiá.

10 – Ala 07 - Cacique de Ramos

Doce refúgio de bambas, o Cacique leva o mais puro samba para as ruas.

11 – Ala 08 – Banda de Ipanema

Agitando a orla de Ipanema, a Banda arrasta milhares de foliões.

12 – Ala 09 – Simpatia é Quase Amor

Também em Ipanema, o Simpatia faz a festa à beira-mar.

13 – Alegoria 02 – Folia Carioca

Grandes blocos do Rio de Janeiro, em meio à antiga decoração do carnaval de rua.

Setor 3 – Blocos de Salvador

14 – Ala 10 – Olodum

Ecoam tambores no Pelourinho. É o Olodum que desce levando o samba reggae pelas ruas de Salvador.

15 – Ala 11 - Baianas – Ilê Aye

As baianas vem vestidas de Deusa de Ébano, que é a rainha do bloco mais belo dos belos.

16 – Ala 12 – Bateria – Timbalada

17 – Ala 13 – Abadá, mamãe sacode

Representação de um bloco de Salvador, com corda. Componentes usam abadá e “mamãe sacode”, espécie de chicote de ráfia usado nos blocos até os anos 90.

18 – Alegoria 03 – Atrás do Trio Elétrico

Três trios elétricos, com telões de LED. Representações de grandes nomes da música baiana (Carlinhos Brown, Ivete Sangalo, Saulo, Durval Lélis e Bel Marques)

Setor 4 – Blocos de Recife/Olinda

19 – Ala 14 – Blocos líricos

Levam o romantismo dos antigos carnavais às ruas do Recife

20 – Ala 15 – Clubes de frevo, Troças Carnavalescas

O frevo é a trilha sonora da folia, e os clubes e troças, com seus passistas, fazem o chão ferver.

21 – Ala 16 – Bonecos de Olinda

22 – Ala 17 – Bacalhau do Batata

Bloco que encerra o carnaval de Recife.

23 – Alegoria 04 – Galo da Madrugada

Setor 05 – Blocos de todo jeito, de todo lugar

24 – Ala 18 – Bloco de Sujo

25 – Ala 19 – Bloco das Piranhas

26 – Ala 20 – Bloco do Eu Sozinho

27 – Ala 21 – crianças - Bloco de Enredo, ” brincando” de ser escola de samba

28 – Ala 22 – Foliões Virtuais

29 – Alegoria 05 – Bloco Liesv

Final

30 – Ala 23 – Diretoria – Eu quero todo mundo neste carnaval

31 – Retorno da Bateria

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Mais um ano de desafios, mas estamos aí. A Escola vem reduzida devido à crise, o aumento do preço dos materiais levou a uma redução do número de alas. Mesmo assim, não deixamos de botar o bloco na rua!

Logotipo do Enredo:

